

CALAMIDADE NO RS

Cheia supera a de 1941 e transforma cenário e rotina da capital dos gaúchos

Porto Alegre - O impenável aconteceu e o Guaíba atingiu o pico de 5,33 metros na manhã domingo (5), superando em 57 centímetros a enchente de 1941 e 2,33 metros acima da cota de inundação - medição feita pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). O muro e as comportas da Mauá retardaram, mas não impediram o avanço das águas, que alagaram regiões emblemáticas da capital, como o Centro Histórico e o Quarto Distrito, obrigando a evacuação destes locais.

Mais de quatro mil resgates foram feitos na capital. O número de pessoas acolhidas em abrigos provisórios da capital passa de 6 mil. "Estamos focados em acolher as pessoas, salvar vidas. Vamos recuperar a cidade porque temos união de esforços", destacou o prefeito Sebastião Melo.

Guaíba recua lentamente

Ao longo do domingo, a água começou a recuar lentamente e o nível do Guaíba estava em 5,27 à noite. No entanto, conforme previsão de técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), os cenários de previsão indicam cheia duradoura, com estabilização na cota acima de 5 metros durante mais de quatro dias, e não deve ficar abaixo de 4 metros durante toda a semana.

E mesmo com o recuo do Guaíba, novos alagamentos não são descartados. Na noite de domingo, a Defesa Civil alertou para a possibilidade de transbordamento do Dique da Fiergs, com a recomendação que os moradores do bairro Sarandi e da área compreendida do dique até a Avenida Assis Brasil, próximo à Avenida Sertório, deixassem o local e procurassem um abrigo seguro.



Mercado Público e Centro Histórico de Porto Alegre ficaram alagados com marca recorde do nível do Guaíba



POP Center foi um dos pontos alagados na capital



Resgate dos moradores do Humaitá, zona norte da capital



Vias da capital estão obstruídas pela elevação das águas



Exército atuou no resgate dos moradores de Porto Alegre



Racionar água

O prefeito Sebastião Melo reforçou o pedido para que a população economize água, pois não há previsão para a normalização do abastecimento.

Das seis estações de tratamento do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), apenas duas estão operando (Menino Deus e Belém Novo), deixando 70% da cidade desabastecida. O diretor do Dmae, Maurício Loss, afirma que o departamento trabalha para encontrar uma solução para religar a Estação São João, que abastece a Zona Norte, mas que a operação é complexa, pois a estação da CEEE Equatorial da região está inundada.

Quem puder, deve sair da capital

Melo recomenda ainda que quem puder saia da capital neste momento. "Precisamos reduzir a circulação em Porto Alegre para que os serviços de resgate cheguem ao lugar certo e com mais agilidade. Não estou evacuando a cidade, apenas uma recomendação que acredito ser razoável para que as pessoas que possam se deslocem para o litoral", sugere.

Sem aulas até quarta-feira

Melo suspendeu as aulas na rede municipal até quarta-feira (8), e recomendou que as privadas também não abram as escolas. Não há previsão para a normalização do abastecimento de água. Além disso, o transporte coletivo opera com a tabela de sábado nesta segunda-feira (6) na capital.



Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das cheias